

psicogenéticas de Piaget, Vygotsky e Wallon, quanto àqueles que pretendem se iniciar no assunto. Sempre é muito rico e útil acompanhar o desenvolvimento das idéias de pesquisadores que interpretam determinada teoria, procurando, através da discussão, pontos de interpretação, e buscando, com isso, aprofundar o estudo dos processos psicológicos. A aproximação, para discussão, retira os intérpretes de seus “guetos” em benefício da ciência psicológica, que visa estudar o ser humano, inteiro e indivisível.

JACOB LEVY MORENO: 1889-1974

Valério José Arantes *

MARINEAU, René F. *Jacob Levy Moreno: 1889-1974*. São Paulo, Ágora, 1992.

Primeira Parte: O processo de aquecimento: vida na Europa.

Capítulo 1: Os ancestrais e a família: o nascimento de um mito.

O autor recua no tempo, relembrando o édito de Isabel de Castela e Fernando Aragão, ordenando aos judeus que se convertessem ao catolicismo ou deixassem a Espanha. Assim começa a História do mitificado criador do psicodrama, que nasceu num navio não identificado, no Mar Negro em 20 de maio de 1889, registrado em Bucareste, na Romênia.

Capítulo 2: O período universitário.

Absorvido no misticismo, Moreno chegou a fundar uma comunidade, paralelamente aos seus estudos. Também dedicou-se ao trabalho com crianças,

estimulando uma revolução criadora, que gerou problemas com a escola e polícia local.

Fez teatro com as crianças, e grupos com as prostitutas, orientando-as a lutar por seus direitos sociais, iniciando assim, suas experiências com grupos.

Teve um encontro provocativo com Freud, tornou-se um crítico da psicanálise, foi influenciado por Sócrates, Nietzsche, e chegou a afirmar que Martin Buber aproveitou suas idéias sobre o conceito de *Begegnung* (encontro).

Capítulo 4: Marianne, Bad Vöslau e as primeiras promessas.

Comentando o contexto histórico de Viena (1880-1925), o autor situa Moreno, convivendo entre poetas, filósofos e sociólogos, co-fundadores do jornal: *Daiman*.

Exercendo a prática médica na cidade de Bad Vöslau, Moreno passa a viver com sua segunda “musa” - Marianne - inspiradora de seu livro: “As palavras do pai”, considerado seu trabalho mais importante por seus discípulos.

No dia 1º de abril de 1921 criou o sociodrama, em apresentação pública ridicularizada pela imprensa. Convivendo com pessoas excêntricas, e ajudando os pobres, ocupou uma posição controvertida na referida cidade, onde fez seu primeiro tratamento empregando o Psicodrama, criado oficialmente com o caso de uma atriz do “Teatro da espontaneidade” - Bárbara (Anna Höllering).

Uma experiência polêmica com um amigo, que acusou de plagiar suas idéias, culminou em sua decisão de deixar a áustria, levando consigo o projeto de um

* Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP.

gravador, de cuja invenção participou, assessorado tecnicamente por Franz Lörnitzo.

Segunda Parte: Dramatização e compartilhamento.

Capítulo 5: Emigração para os Estados Unidos: uma viagem tempestuosa.

Moreno emigra para os Estados Unidos animado com sua invenção, que não despertou o interesse dos americanos, que já possuíam seus próprios projetos sobre o gravador.

A realidade foi dura nos primeiros cinco anos, casou-se para regularizar sua condição de imigrante, e a relação com Marianne foi sendo substituída por uma nova "musa" - Florence - e pela ascensão profissional nos anos mais criativos de sua vida.

Capítulo 6: Em busca de uma nova musa.

Nos vinte anos mais produtivos de sua vida, Moreno teve o apoio constante de seu irmão William, que o ajudou a fundar o Instituto de Sociometria. Teve uma filha com Florence mas, em sua vida repleta de atividades, logo encontrou uma nova "musa" - Zerka - que tornou-se sua companheira e sócia, seu verdadeiro amor, com quem também teve um filho.

Capítulo 7: A elaboração da psicoterapia de grupo e da sociometria.

A partir de uma filosofia de vida em torno da díade EU/TU, criador/co-criador, Moreno desenvolveu a sociatria, a sociometria, a psicoterapia de grupo e o psicodrama.

Fundou periódicos (*Impromptu* e *Sociometric Review*), onde difundia suas idéias; e seu estudo na prisão de Sing-

Sing, foi considerado uma marco na história da psicoterapia de grupo. Na escola para Moças de Nova York, criou os princípios da espontaneidade, grupos de encontro, o aprendizado através do desempenho de papéis, e por incrível que pareça, fez até predições (corretas) a respeito do resultado de lutas de boxe (analisando os lutadores).

Capítulo 8: Psicoterapia de grupo e psicodrama.

Livrando-se das consersas culturais, Moreno, o "homem espontâneo", concretiza o Psicodrama, publicando livros, periódicos, fundando o Sanatório de Beacon, e organizando o Instituto Moreno, no qual passou a formar psicodramatistas, que divulgaram suas idéias pelo mundo afora.

Capítulo 9: O peregrino.

O autor faz um relato das inúmeras viagens de Moreno pelas Universidades e por outros países divulgando suas idéias, preocupado em ampliar a dimensão de sua aplicabilidade, visando uma nova ordem social mundial, com o Psicodrama participando na solução de conflitos sociais e políticos.

Capítulo 10: A morte e o legado.

O último projeto de Moreno foi sua autobiografia. Morreu em maio de 1974, cercado de seus discípulos, parentes e amigos, tornando verdadeira a profecia de uma velha cigana a seu respeito:

"Chegará o dia em que êle será um grande homem.

Pessoas de todo o mundo virão vê-lo."

Enfim, a biografia do controvertido criador do Psicodrama - Jacob Levy

Moreno - considerado indiscutivelmente um ser humano dotado de um potencial criativo excepcional, merece ser conhecida por toda a humanidade, como um exemplo de uma existência fecunda, tanto ao nível pessoal como profissional.

CARTILHA DA DOMINAÇÃO: A IDEOLOGIA DAS PRIMEIRAS LETRAS NOS CAMPOS DO BRASIL

Márcia Regina de Oliveira Andrade *

RODRIGUES, Marlene. *Cartilhas da Dominação: a ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1991. 152p.

O livro "Cartilhas da Dominação" objetiva refletir a respeito da natureza política da educação enquanto mecanismo de reprodução da cultura, dos saberes e dos interesses das classes hegemônicas. Este trabalho é oportuno e necessário, pela urgência da restauração da dignidade do campesinato como classe social, e, conseqüentemente, pelo resgate da própria sociedade brasileira, como nação.

Para uma visão geral desta obra, a autora procurou contemplar o processo de transformação das relações de trabalho no campo, evidenciando a pauperização do camponês brasileiro, ao longo da história, e a desigualdade que o sistema fundiário perpetua; a educação no meio rural e a política educacional reconhecidas como sujeito e objeto de dominação; o significado da alfabetização como um ato político, promovendo a conscientização de cada sujeito sobre si e sua realidade, e uma reflexão sobre as cartilhas governamentais, tanto as produzidas

durante o regime militar, quanto as editadas posteriormente, que negam a realidade rural brasileira.

A autora aborda a educação como um processo que possibilita o conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a conscientização do homem, num compromisso tacitamente político, histórico e transformador, tomando como base os ensinamentos de Paulo Freire e outros, indicados na bibliografia.

O trabalho está dividido em quatro momentos, englobando: contextualização histórica, análise e reflexão crítica sobre a questão política e social da terra e a luta em torno da palavra.

Desta forma, Marlene Rodrigues apresenta, num primeiro momento, um panorama sobre a questão fundiária no Brasil, onde a expansão latifundiária e as riquezas estrangeiras nos espaços brasileiros, estimulados por uma política de incentivo governamental, desenvolveram, no campo, os modos de produção capitalista, o qual gerou a selvagem proletarianização em massa dos trabalhadores rurais e a eliminação dos modos de produção pré-capitalistas. O latifúndio tem-se constituído num dos grandes responsáveis pela pauperização da população rural, decorrente da expropriação das classes de renda média e baixa no campo.

Com dados estatísticos, a autora fundamenta a alta concentração da propriedade da terra - característica da estrutura fundiária brasileira desde a colonização -, evidenciando a desigualdade social no campo, onde as pequenas propriedades são impossibilitadas de produzirem o

* Pós-graduanda da Faculdade de Educação da UNICAMP.